

REMUNERAÇÕES

BANCA

MONTANTE PAGO EM 2011 FOI DE 4,4 MIL MILHÕES

Em 2011, ano em que a troika entrou no País, a folha salarial anual da banca atingiu 4,4 mil milhões de euros. Esse valor baixou para 3,6 mil milhões de euros no ano da saída, 2014. ●

FOLHA SALARIAL EMAGRECE MIL MILHÕES DE EUROS



Banco de Portugal revelou que no 1º trimestre de 2018, os custos operacionais da banca baixaram com a ajuda de uma redução dos gastos com pessoal

Febase fala em perda de 7% no poder de compra

Os bancários terão perdido nos últimos dez anos mais de 7% no poder de compra, segundo a Federação do Setor Financeiro (Febase), que agrega os principais sindicatos dos trabalhadores da banca. A Febase está atualmente a negociar atualizações salariais com os representantes das instituições financeiras, reivindicando um aumento na remuneração de 1,25%. ●



Sindicatos pedem mais 1,25%

BANCOS CONSEGUEM RECUPERAR VALOR

A capitalização bolsista do setor financeiro, que em 2007 era superior a 22 mil milhões de euros, chegou a descer para os 2828 mil milhões de euros em 2016, segundo dados da Associação Portuguesa de Bancos (APB). Esta informação financeira, que representa o valor da banca do ponto de vista dos mercados, foi fixada no final de 2017 nos 5820 milhões de euros, ainda de acordo com a APB. ●

ORDENADOS Desde 2011, ano de entrada da troika, houve um corte de 25% na massa salarial paga anualmente pelos bancos

JOÃO MALTEZ

O montante da folha salarial que a banca paga aos seus trabalhadores emagreceu, nos últimos sete anos, mais de mil milhões de euros, segundo dados do Banco de Portugal (BdP) a que o **Correio da Manhã** teve acesso. É um valor que acaba por ter como principal justificação a redução do número de funcionários – cerca de 10 600 – que ocorreu no mesmo período de tempo.

A verba de 4,4 mil milhões de euros paga aos bancários no fi-

nal de 2011, baixou para 3,3 mil milhões de euros no primeiro trimestre deste ano. O mesmo é dizer que, globalmente, desde o ano de entrada da troika em Portugal os ordenados no setor caíram 1,1 mil milhões de euros, o correspondente a uma redução de 25%.

O bolo referente aos salários da banca no final de 2017 não é, contudo, o mais reduzido no conjunto dos registos do Banco de Portugal. Com efeito, foi em 2016 que o montante global das remunerações pagas atingiu o

patamar mais baixo nos sete anos considerados, fixando-se nos três mil milhões de euros. A subida registada no ano seguinte é explicada por fontes do setor

CUSTOS OPERACIONAIS DOS BANCOS CAÍRAM 2,2 MIL MILHÕES DE EUROS

com a repercussão no balanço dos bancos das indemnizações que foram pagas aos trabalhadores despedidos.

O emagrecimento nos quadros de pessoal contribuiu ainda para

reduzir também os chamados custos operacionais – soma do valor dos ordenados, de outros gastos administrativos e de amortizações – das instituições bancárias.

Em 2011, a fatura da banca para o conjunto destas componentes ascendia, anualmente, a quase oito mil milhões de euros. Passados seis anos desceu até 5,7 mil milhões de euros, menos 2,2 mil milhões, o que correspondeu a uma baixa de quase 30%. A estimativa anualizada a partir dos resultados do primei-

ro trimestre de 2018, que apontam para custos operacionais de 5,6 mil milhões de euros, segundo o BdP, mostram que a tendência de queda se mantém.

O fecho de balcões e os despedimentos, que resultaram das chamadas reestruturações de algumas instituições financeiras ou até da resolução a que outras (por exemplo BES e Banif) foram sujeitas, são explicações avançadas por fontes do setor para justificar estes decréscimos. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



Setor registou uma perda de 10 608 funcionários

❑ O número de trabalhadores das áreas financeiras caiu nos últimos sete anos quase 19%, de acordo com a mais recente Síntese de Indicadores do Sector Bancário, publicada este mês pela Associação Portuguesa de Bancos. Neste período de tempo foram 10 608 os funcionários despedidos, que saíram por mútuo acordo ou que optaram pela reforma antecipada.



BANCA CONTAVA NO FINAL DE 2011 COM MAIS DE 57 MIL TRABALHADORES

FORAM ENCERRADAS 1895 AGÊNCIAS BANCÁRIAS NO ESPAÇO DE SEIS ANOS

Ainda sem dados relativos ao primeiro trimestre deste ano, a referida síntese dá conta de que no final de 2017 o conjunto de colaboradores dos 23 bancos associados da APB era de 46 446. Portanto, menos 10 608 face a 2011. No final desse ano, que coincidiu com a entrada da troika em Portugal, havia 57 054 bancários.

A crise que o setor tem atravessado, uma das razões que es-

teve na origem do pedido de apoio financeiro externo, acabou também por ditar o fecho de balcões, com os consequentes despedimentos.

Voltoando ao final de 2011, nesse ano existiam, em todo o País, 6308 dependências bancárias, passados seis anos, esse número tinha baixado para 4413, menos 1895, segundo os

dados da APB. E a verdade é que a redução vai continuar.

O plano negociado com as autoridades europeias em 2016 prevê que a Caixa Geral de Depósitos reduza em cerca de 25% do número de agências até ao final de 2020. Também sujeito a metas negociadas com Bruxelas, o Novo Banco já promoveu o fecho, só em 2018, de 71 balcões. ●

PORMENORES

Caixa corta nos balcões

O Plano Estratégico negociado com as autoridades europeias em 2016 prevê uma redução de cerca de 25% do número de agências da Caixa Geral de Depósitos (CGD) até ao final de 2020. Em dezembro de 2017, o banco estatal tinha 587 agências e no final deste ano ficará com cerca de 517.

Novo Banco fecha mais

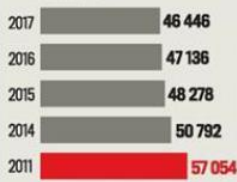
Também em acordo com Bruxelas, o Novo Banco terminou 2017 com 473 balcões. Este ano já fechou 71. Segundo informação já tornada pública, o objetivo é não extinguir mais postos de trabalho, mas o programa de rescisões voluntárias e reformas deverá levar à saída de mais 440 trabalhadores.

RETRATO DA BANCA PORTUGUESA

Evolução do sistema financeiro nacional nos últimos sete anos

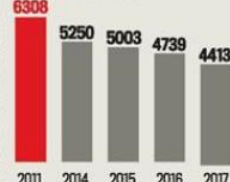
NÚMERO DE TRABALHADORES

Total de funcionários da banca no final do ano



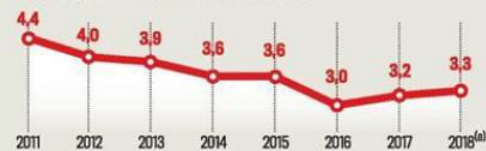
NÚMERO DE BALCÕES

Dependências bancárias no final do ano



CUSTOS COM O PESSOAL

Valor global dos salários num ano em mil milhões €



CUSTOS OPERACIONAIS

Salários + outros gastos gerais administrativos + amortizações do exercício em mil milhões €



QUANTO VALEM OS BANCOS^(c)

Capitalização bolsista em milhões €



(a) 1º trimestre de 2018, valor estimado para todo o ano (b) 1º trimestre de 2018

(c) Inclui o Banco Português de Investimento, S.A., o Banco Comercial Português, S.A., o Banif, S.A. (até 2014), o Banco Espírito Santo (até 2013) e a Caixa Económica Montepio Geral (até 2016)

Fonte: Banco de Portugal e Associação Portuguesa de Bancos



Lesados têm 17 dias para reclamar

❑ A Associação dos Lesados BANIF (ALBOA) alerta que o prazo para a reclamação de créditos na sequência do anúncio da liquidação do banco termina formalmente a 9 de agosto. Para ajudas no preenchimento das reclamações, a ALBOA organiza nos próximos dias sessões públicas em Lisboa, Aveiro, Porto, Madeira e Açores. ●

Credor tem de fazer uma reclamação por cada produto que adquiriu